













(ONU), marca o processo de ação institucional em nível global em prol da sustentabilidade econômica, ambiental e social ao abordar temas como igualdade de gênero, energia limpa e acessível e consumo e produção sustentáveis (Khamis & Da Silva Alves, 2018, ONU, 2019). O potencial das atividades de turismo criativo quanto a redução da pobreza é temática ainda em desenvolvimento nos estudos organizacionais e urbanos.

A insuficiência de renda constitui a abordagem prevalente para dimensionar a população em situação de pobreza, especialmente para identificar as pessoas elegíveis para se tornarem beneficiários de programas governamentais de enfrentamento da pobreza. A linha de corte amplamente empregada para determinar a extrema pobreza é a medida de US\$ 1, 25 *per capita* dia, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2019). Internamente, os países podem estipular critérios diferentes para identificar os pobres residentes em seus territórios. O critério de corte utilizado no Brasil pelo programa Bolsa Família é de R\$ 77 *per capita* mensais (Araújo & Flores, 2017, Jannuzzi et al., 2020).

A adoção de critérios exclusivamente monetários como medidas de determinação das pessoas inseridas no grupo de pessoas pobres e extremamente pobres não reduz o caráter multidimensional da pobreza que envolve a incapacidade de usufruir, plenamente ou suficientemente de condições de vida que lhes permitam atuar, participar e comportar-se tal como membros de uma sociedade (Lavinias, 2018). Assim, a pobreza se expressa, não exclusivamente, por meio da renda inadequada, da falta de acesso à educação, da saúde precária, da estrutura familiar precária, da insegurança, da baixa autoconfiança, da sensação de impotência e da ausência de direitos, como liberdade de fala (Spenceley & Meyer, 2012; Vieira & Gastal, 2021).

O turismo pode ser trabalhado como oportunidade de redução da pobreza, a exemplo de iniciativas que fomentam o empoderamento coletivo por meio de formas de gestão comunitária da atividade turística, mas o turismo também pode ser tratado como setor beneficiário e gerador de maior pobreza, quando se utiliza da pobreza com fins de torná-la uma atração turística (Rubí-González & Palafox-Muñoz, 2017). O turismo criativo, inicialmente, vincula-se à oportunidade de redução da pobreza ante as suas características fundantes demarcadas por uma atmosfera criativa com respeito a elementos pitorescos do local para conceber atividades que gerem lucro financeiro para a comunidade receptora (Correia et al, 2018). No entanto, essa modalidade de turismo tende a ressaltar problemáticas sociais, como a manutenção das desigualdades econômicas e sociais.

Duxbury, Bakas, & Carvalho (2019), em estudo a respeito de organizações ofertantes de turismo criativo em Portugal, reconhecem que o turismo criativo pode ser percebido como elemento regenerativo que proporciona bem-estar de grupos de residentes, ademais de impulsionar a revitalização e sustentabilidade daquele destino receptor, posto que contribui para a preservação e ressignificação do patrimônio cultural local, ofícios e tradições. Também Dias et al. (2020), num estudo que investiga o desenvolvimento de atividades de turismo criativo em comunidades pobres do Brasil e do Peru, reforçam o fato de que as atividades criativas implementadas naquelas regiões tendem a ser mais sustentáveis do que outras atividades de serviços turísticos. Essa discussão ressalta o potencial do turismo criativo em fomentar a sustentabilidade por meio da oferta de

experiências cocriadas em pequena escala, mas o debate a respeito da redução da pobreza nas comunidades receptoras é algo que permanece subentendido.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se caracteriza por seguir uma abordagem qualitativa (Creswell, 2014). A coleta de dados ocorre por meio de pesquisa documental e de entrevistas individuais, de forma que o *corpus* de análise contempla diretrizes da Agenda 2030 (ONU, 2019) e a degravação das entrevistas realizadas com o auxílio do aplicativo de videochamada Google Meet com cinco moradores do bairro da Bomba do Hemetério que atuam na produção de experiências de turismo criativo naquela localidade.

A análise dos dados foi concretizada pelo uso da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), as metas do ODS 1 de erradicação da pobreza foram utilizadas como temas que orientaram a fase de codificação dos dados. Posteriormente, foi efetuada a categorização por meio do agrupamento dos códigos identificados por similaridade. Na etapa final, foi realizada a interpretação em busca de um padrão de categorias analíticas que possibilitassem as inferências do estudo.

A Bomba do Hemetério dispõe de uma área territorial de 43 hectares, com uma população de 8.472 habitantes, em sua maioria composta por pessoas que se encontram na faixa etária entre 25 e 59 anos de idade, com um número maior de mulheres do que de homens. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios é de R\$ 1.346,55 (mil trezentos e quarenta e seis reais e cinquenta e cinco reais), com a média de 3,6 habitantes por domicílio (IBGE, 2010).

A opção pela realização do estudo de caso na comunidade da Bomba do Hemetério ocorre em razão do pioneirismo dos sujeitos da pesquisa na implementação do turismo criativo na cidade do Recife. A diversidade de grupos culturais e práticas carnavalescas, tais como o Maracatu, o Boi Bumbá, o Coco, o Afoxé, o Caboclinho, foi identificada como expressão de criatividade para diversificar a oferta de produtos turísticos. A promoção de atividades pautadas em recursos culturais intangíveis permite ao visitante participar da experiência de integrar agremiações carnavalescas durante todo o ano, com oficinas de percussão, oficinas de adereços, ensaios de dança e música. (Zapata et al,2011, Richards, 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pobreza é um fenômeno multidimensional que se revela por meio de uma miríade de aspectos econômicos, sociais e ambientais que envolvem a qualidade de vida da população. No intuito de analisar a relação do turismo criativo com a redução da pobreza, os resultados obtidos foram agrupados em conformidade com as temáticas explicitadas nas metas estipuladas pela ONU como caminho para acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Resultando nas seguintes temáticas: (1) geração de oportunidades econômicas, (2) carências sociais, (3) sistema de proteção social, (4) acesso aos recursos econômicos e a serviços básicos e (5) vulnerabilidade a eventos extremos (Spenceley & Meyer, 2012, ONU, 2019).

A primeira meta estabelecida para alcançar o ODS 1 é até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares. Um dos caminhos para erradicar a extrema pobreza é a

(1) geração de oportunidades econômicas. Spenceley & Meyer (2012) ressaltam que os pobres têm potencial para captar recursos por meio do emprego e do fornecimento de produtos e/ou serviços que o setor de turismo e turistas precisam, ou seja, quando os sujeitos conseguem explorar economicamente os ativos culturais e criativos locais de interesse ao mercado do turismo. O participante E4, por exemplo, explica ao processo de implementação do turismo criativo na Bomba do Hemetério: porque sua experiência de consumo não foi tão boa quanto o esperado:

A Bomba era um... tinha um produto turístico muito bom, mas não explorado de forma econômica e nem pedagógica. Era apenas o turismo de passagem, onde as pessoas vinham para curtir os ensaios de algumas agremiações depois iam embora e, até mesmo, as pessoas de outros países vinham pra cá, mas não ficavam pra... não tinha como turismo propriamente dito, com exploração econômica. (E4, 67-71)

Os resultados apontam que iniciativas de turismo criativo possuem a capacidade de gerar empregos e renda, em razão da atração de visitantes ao destino para cocriar com os anfitriões e interagir com a comunidade local e acessar a cultura local, as identidades e os valores culturais tangíveis e intangíveis. Apontamento idêntico é encontrado por Ashley e Mitchel (2007) em estudo que considera a atividade turística de forma ampla.

O fortalecimento dos vínculos do turismo criativo com setores relacionados em sua cadeia de abastecimento, por exemplo, artesanato, transporte, limpeza, infraestrutura, gastronomia, reforça as iniciativas de promoção da criação de empregos e geração de renda a nível local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e a redução da pobreza. Os resultados corroboram com Spenceley & Meyer (2012) ao demonstrar que o nível de pobreza é reduzido quanto a destinos onde os operadores promovem ativamente atividades que potencializam a geração de emprego e comércio local. Assim, tal achado pode ser ilustrado pela fala do participante E2:

Pra você ter uma ideia, gera uma renda pra uma cadeia imensa. Por exemplo, tem um rapaz aqui, que ele faz frete, ele tem uma kombi. Então, no dia que tem visita pra ele é massa. Ele fica à disposição da gente o dia todo pra carregar, carregar equipamento de som, carregar Alfaia, carregar figurino, entendeu? Então assim, gera renda pra esse cara, ele não é ligado ao Turismo Criativo, mas indiretamente ele tá, né, sendo beneficiado, é um serviço extra pra ele. Tem a senhora que faz tapioca. Quando tem visita: -Vai ter visita? Vou botar minha tapioca pra vender (E2, 525-533)

Os aspectos positivos da exploração econômica do turismo se contrapõem a precarização do trabalho da mão de obra local, que executa funções menos qualificadas e com baixo rendimento. Nesse sentido, Alves (2014) ressaltam que as funções mais especializadas costumam ser exercidas por pessoas externas à comunidade em razão da demanda por conhecimentos especializados na execução das tarefas relacionadas ao turismo. Tal fator é somado à baixa formação local, uma vez que o acesso à educação tende a ser limitado para a parcela pobre da população. A fala do

participante E2, exemplifica isso:

Outra coisa também é a valorização, que eles não estipulam cachê, a gente chama o grupo, o grupo vem. Eles não sabem quanto vão receber, não sabe valor nenhum e também não questionam, mas quando recebem por pequeno que seja eles se sentem valorizados por tá recebendo uma coisa que eles já faz no seu dia a dia, que ele faz por amor, né. Quando a gente recebe reconhecimento, recebe um pagamento por uma coisa que a gente gosta de fazer, é gratificante (E2, 576-581).

Outro fator que dificulta a redução de pobreza extrema da população carente acontece por meio do desenvolvimento de atividades turísticas criativas em meio à sazonalidade, a qual reverte a diminuição do número de visitantes, a descontinuidade da geração de renda e o afastamento das pessoas para exercer outras atividades laborais (Silva et al, 2020). A fala do entrevistado E3 ajuda a exemplificar essa evidência:

A desvantagem que eu queria que fosse toda semana, né. (kkkkkkk) não fosse de vez em quando, dois meses, três meses. Fosse toda semana um grupo desses seria maravilhoso, né, para gente. Seria muito bom. A desvantagem é só essa, porque assim os pacotes demora. Se fosse toda semana... aí a desvantagem é essa. (E3, 439-442)

A segunda meta estabelecida para alcançar o ODS 1 é até 2030, que consiste em reduzir, pelo menos, à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais. A pobreza é um fenômeno multidimensional e assumir o critério de insuficiência de renda para determinar quem se caracteriza como pobre ou não. Essa demarcação consiste em buscar minimizar os critérios baseados nas necessidades e capacidades dos indivíduos, de modo que a meta dois pondera as (2) carências sociais do indivíduo.

O cenário específico do bairro da Bomba do Hemetério remonta ao contexto amplo de historicidade da organização da cidade do Recife – PE de forma a excluir as camadas populares dos espaços centrais, reforçando aspectos estruturais da relação de poder entre periferia e centro que acarretam limitações de acesso dos moradores a condições dignas de moradia, educação e alimentação, além da precária estrutura familiar (Vieira & Gastal, 2021). Conforme explicitado na fala do participante E5:

Porque o meu sonho é ter aula de costura, aula lá pras mães que não sabe ler, que na nossa comunidade tem muitas crianças, muita gente adulta que não sabe ler, não sabe assinar seu nome. (E5, 499-501)

A desigualdade nas relações de poder também está presente no vínculo estabelecido entre indústria global do turismo e as comunidades locais que desenvolvem o turismo criativo, perpetuando a lógica excludente de organização da cidade. As decisões tomadas acerca do desenvolvimento turístico ocorrem por parte de grandes corporações que ditam os produtos a serem comercializados,

restando ao turismo criativo local limitar-se a nichos de mercado, com poucas inclusões e muitas exclusões (Spenceley & Meyer, 2012). Como retrata o participante E1 a respeito da dificuldade em divulgação e comercialização dos produtos turísticos criativos pelas agências turísticas.

a gente tem esse poder aqui no bairro de fazer isso, mas é chegar, chegar na mídia, chegar na agência, no grande é muito difícil. Eles ficam com pé atrás, inventa mil e uma coisa, dizendo que não pode, que não vê, que não tem possibilidade da gente, por enquanto, entrar lá e de mostrar o produto da gente. Não sei, não sei por que essa resistência toda, mas um dia a gente vai chegar lá. (E1, 679-683)

Outro aspecto abordado pelos moradores da Bomba do Hemetério diz respeito à temática do meio ambiente, ao explicitar que é preciso a adequação da infraestrutura do bairro para receber os turistas para interagir com os elementos carnavalescos que identificam culturalmente o bairro e se apresentam como ativo criativo explorado economicamente pelo turismo. A destinação correta dos resíduos sólidos constitui um dos desafios enfrentados e mitigados por meio de ações conjuntas entre moradores e poder público. Corroborando com Alves (2014) ao apontar que investimentos em infraestrutura turística pode trazer melhoria em serviços essenciais como a coleta de lixo para a população receptora. Os trechos das entrevistas dos participantes E3 e E2 ilustram o discutido:

O destino correto do lixo, implantação de uma compactadora de resíduos sólidos, discutindo questões ambientais do município, melhorias pro bairro para que o turista pudesse vir ao bairro e não encontrar, que na época a gente tinha uma grande dificuldade com a grande quantidade de lixo pelos meio da rua. Então isso foi conseguido também um ativo para Comissão, foi que a gente conseguiu reduzir em 80% a quantidade de resíduos sólidos pelo meio da rua e isso com campanhas de mutirão, parceria com a Prefeitura do Recife, com a Secretaria do Meio Ambiente e outros órgãos. (E3, 102-108)

O encontro e vivência com pessoas diferentes também é um aspecto positivo pelos entrevistados, que ressaltam que o uso da linguagem e da expressão cultural dos anfitriões foi oportunizado pelo turismo criativo. A dinâmica de troca de valores e experiências própria do turismo criativo e de seu incentivo ao uso da criatividade provoca a aproximação de diferentes culturas e estilos de vida, entre residentes e visitantes (Arandjelovic, 2015). As mudanças ocasionadas pelos diálogos entre os atores assumem papel positivo, quando impulsionam a população residente a utilizar o poder da linguagem e de expressão para revitalizar a comunidade local, ao tempo em que tomam consciência da realidade de limitação social e pobreza que os cerca e procura mudar a realidade social em que estão inseridos de maneira coletiva (Alves, 2014). A fala do participante E1 explicita isso:

Eu acho que a maior inovação da gente do turismo foi a linguagem que a gente começou, passou a adotar, né. Porque a gente é um grupo de cultura popular e nem sempre a gente tem possibilidade de

se expressar e falar quem somos nós. A gente é contratado para fazer uma apresentação, chega no lugar, pega o microfone pra cantar, apresenta as pessoas dançando e pronto. A gente nunca teve essa abordagem do linguajar, de falar quem é você, do que você faz, né. Como você faz, da onde vem aquele material. (E1, 1093-1098)

A terceira meta estabelecida para alcançar o ODS 1 é implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis. O poder público atua diretamente na implementação do (3) sistema de proteção social ao estabelecer os parâmetros para inclusão do indivíduo como beneficiário dos programas existentes para atenuar o problema da desigualdade social e da pobreza. No Brasil, o Programa Bolsa Família se destaca pela contribuição na redução do número de pessoas extremamente pobres. A concessão do benefício do Bolsa Família segue parâmetros monetários e não está vinculada as atividades turísticas criativas (Araújo & Flores, 2017). A limitação de renda de alguns moradores da Bomba do Hemetério, amplificada pela sazonalidade das atividades turística criativa na localidade, justifica a inserção dos sujeitos no programa brasileiro de distribuição de renda, como relatado pelo participante E5:

Porque tem muitos que recebe Bolsa Família, né. Aí assim, a mãe tem medo de perder o Bolsa Família, porque aquilo ali já quer dá uma ajuda, sabe? Então assim, isso aí que a gente não pode tá desistindo, essas coisas que a gente nunca deve tá desistindo, nem dos... das crianças e dos adolescentes, sabe? Nem da nossa agremiação. (E5, 511-514)

A quarta meta estabelecida para alcançar o ODS 1 até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças. A viabilização do (4) acesso aos recursos econômicos e serviços básicos representa um dos desafios enfrentados pelos produtores de atividades turísticas criativas da Bomba do Hemetério, pois a falta de capital, relatada pelo participante E1 “porque você não tem capital de giro, pra poder fazer isso girar, né. Pra construir, pra fazer uma camisa, fazer... tudo isso é custo, que a gente não teve” (E1, 699-700) e de conhecimento para acessar o mercado limitam as oportunidades de ampliação dos negócios deles, como visto na fala do entrevistado E1: “Agora nada de financiamento não, direto não. É até motivo de a gente algumas vezes a gente conversar sobre isso” (E1, 694-695).

Apesar das dificuldades de acesso a recursos financeiros e microcrédito, outras oportunidades se apresentam para os moradores em razão do desenvolvimento do turismo criativo, tais como o desenvolvimento de competência com formação profissional no Brasil e no exterior e acesso a espaços de convivência dos quais eram excluídos anteriormente por falta de mecanismos de inclusão social (Alves, 2014). As falas dos entrevistados E1 e E2 demonstram tal evidência:

Mas a gente não recebe não, financeiramente não recebe, só

formação, basicamente isso, formação, formação dentro do Estado e fora do Estado. A gente já foi pra São Paulo, passamos uma semana lá no São Paulo, tudo pago pela... passagem aérea, hospedagem, tudo. Então, tudo isso. A gente sempre recebe, ainda recebe, quando a gente precisa do SEBRAE, do SENAC, a gente sempre tem as portas abertas por lá. (E2, 327-331).

Eu fui convidado para ir para Londres, em 2018, onde fui palestrar lá na Universidade da Clíméria, a Universidade da Rainha, né, sobre economia criativa e novamente foi um espanto, quando todo mundo só se falava na economia da moda, gráfico, a design, muita coisa e quando eu fui falar do Turismo foi espanto geral, porque até então ninguém falou nada de turismo lá. (E1, 129-133).

As dificuldades relatadas pelos produtores culturais em suas experiências como residentes e ofertantes de atividades de turismo criativo no bairro foram agravadas pela pandemia da COVID-19, cujas repercussões imediatas no campo da saúde, reverberam pelas dimensões econômicas e sociais. No turismo, os efeitos da pandemia ocasionam problemas como a perda de emprego, a redução de salários e o fechamento temporário ou definitivo de empreendimentos hoteleiros, de eventos e de entretenimento (Guimarães et al, 2020). Isso fica visível na fala do entrevistado:

Como eu falei para você [o turismo criativo] é uma questão que demanda um pouco de investimento e já vinha com dificuldade, depois dessa pandemia a gente ficou com maiores dificuldade ainda de subsistir desse processo. (E4, 204-207)

De forma conjunta, os relatos dos entrevistados corroboram com o entendimento de que o turismo criativo se apresenta como abordagem que impulsiona a melhoria da qualidade de vida, mas as falas dos produtores também evidenciam questões que permanecem obscurecidas ou fragilizadas com o desenvolvimento das atividades de turismo criativo na região, a exemplo acesso a linhas de crédito. Nesse sentido, o potencial do turismo criativo em contribuir para a redução da pobreza se revela limitado na localidade investigada. O contexto pandêmico, o pouco acesso a linhas de crédito e às agências de turismo para comercialização ampla dos produtos turísticos criativos são fatores que dificultam o direcionamento das atividades para a melhoria das condições de vida dos indivíduos ofertantes do turismo criativo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se desenvolveu a partir da seguinte pergunta de pesquisa: como o turismo criativo pode contribuir para o alcance do ODS número 1 de erradicação da pobreza? No estudo de caso realizado, foram identificadas **elementos** facilitadores e limitadores de contribuição das atividades do turismo criativo para mitigação da pobreza no âmbito local. As evidências positivas indicam que o turismo criativo pode contribuir para a (1) Geração de Oportunidades econômicas, como emprego e renda, (2) redução das carências sociais, como ausência de liberdade de discurso, baixa autoconfiança. Em contrapartida, possui influência reduzida nos aspectos estruturais da pobreza

relacionados ao (3) acesso ao sistema de proteção social e (4) acesso aos recursos econômicos e a serviços básicos, bem como (5) vulnerabilidade a eventos extremos.

A geração de melhorias econômicas é contribuição já esperada das modalidades de turismo, mas o turismo criativo se destaca pelo fato de ampliar o circuito turístico para localidades marginalizadas, as quais passam a ter acesso aos meios de produção das atividades. Por outro lado, é visível a precarização das condições de trabalho, em função da sazonalidade da demanda de visitantes e da baixa remuneração dos prestadores de serviços complementares. A redução de carências sociais relacionadas ao desenvolvimento do turismo criativo auxilia na inclusão social, porém, percebe-se que as desigualdades sociais e nas relações de poder continuam a exercer papel excludente na vida da comunidade.

O acesso ao sistema de proteção social está atrelado aos parâmetros monetários da pobreza. Esse quesito é fragilizado pelas dimensões sociais e ambientais inseridas no contexto de comunidades vulneráveis, uma vez que o acesso aos recursos econômicos e aos serviços básicos é restrito em função da falta de escolaridade da população. As pessoas tendem a ficar presas aos limitados benefícios que advêm de programas governamentais e isso sugere que o desenvolvimento do turismo criativo pouco contribui para a empregabilidade formal. Além do mais, a vulnerabilidade a eventos externos se mostra algo presente na comunidade, em virtude das fragilidades relacionadas a estrutura familiar, moradia e educação.

As contribuições e limitações da abordagem do turismo criativo no sentido de fomentar a redução da pobreza de acordo com o estudo de caso realizado sugere que a discussão a respeito das implicações do turismo criativo para a promoção da sustentabilidade nas localidades é temática a ser explorada nos estudos organizacionais e urbanos. Uma direção de novas pesquisas é a realização de estudos que verifiquem a percepção dos moradores locais em relação às oportunidades geradas pelo turismo criativo, quando estes não são ofertantes de atividades turísticas.

A análise da relação entre turismo criativo e pobreza precisa ser aprofundada e aplicada em contextos diversos, inclusive nas formações de políticas públicas e arranjos institucionais destinados a fomentar esse tipo de turismo. A atuação das redes de fomento em direcionar o turismo criativo para práticas de consumo e produção sustentáveis também é algo que requer aprofundamento empírico e teórico. Em relação ao processo de avaliação e ao processo de mensuração dos resultados alcançados com os esforços de planejamento no turismo, existe a necessidade de pesquisas que objetivem estabelecer parâmetros subjetivos de avaliação que representem as demandas sociais, além dos fatores exclusivamente econômicos. Este estudo contribui para a sociedade e comunidade acadêmica à medida que fomenta o debate a respeito das dimensões da pobreza e visibiliza a voz dos moradores de periferias em suas relações com o turismo criativo vivenciado. O objetivo é subsidiar novos questionamentos teóricos e práticos que tornem a atividade turística criativa um meio para melhorar a qualidade de vida da população vulnerável.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. B. (2014). "Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG". *Revista Turismo Em Análise*, 25(3), p. 628-648.
- Arandjelovic, B. (2015). "UNESCO city of design and historical heritage". *Cities*, 43, p. 78-91.
- Araújo, V. & Flores, P. (2017). "Redistribuição de renda, pobreza e desigualdade territorial no Brasil". *Revista de Sociologia e Política*, 25(63), p. 159-182.
- Ashley, C., & Mitchell, J. (2007). *Assessing how tourism revenues reach the poor* (ODI Briefing Paper No. 21). London: Overseas Development Institute.
- Ashton, M. S. G., Tomazzoni, E. L., & Emmendoerfer, M. L. (2014). "Elementos para a validação de cidades criativas como destinos turísticos competitivos". *TURyDES*, 7(17).
- Backes, A., Nuske, M. A., Konrath, G. C. S., & Thesing, N. J. (2018). "Desenvolvimento Sustentável na Indústria Moveleira: um Estudo Multicaso na Região Noroeste do RS". *HOLOS*, 3, 135-151.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bauman, Z. (2003) "De peregrino a turista, o una breve história de la identidade". In: Hall, S.; Du Gay, P. *Cuestiones de identidad cultural!* Buenos Aires: Amorrortu, 2003.
- Brasil. (2018) "Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais renda e emprego para o Brasil". Brasília.
- Creswell, J. W. (2014). "Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens". Penso Editora.
- Dias, Á., González-Rodríguez, M. R., & Patuleia, M. (2020). "Developing poor communities through creative tourism". *Journal of Tourism and Cultural Change*, p. 1-21.
- Duxbury, N., Bakas, F. E., de Castro, T. V., & Silva, S. (2021). "Creative Tourism Development Models towards Sustainable and Regenerative Tourism". *Sustainability*, 13(1), p. 2.
- Emmendoerfer, M. L. (2019). "Creative tourist regions as a basis for public policy". In *A Research Agenda for Creative Tourism*. Edward Elgar Publishing.
- Hák, T., Janoušková, S., & Moldan, B. (2016). "Sustainable Development Goals: A need for relevant indicators". *Ecological Indicators*, 60, p. 565-573.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) "CENSO Demográfico: Resultados do universo: características da população e domicílios".
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). "Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira ". Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- Jannuzzi, P. M., Martignoni, E. M., & Souto, B. F. (2020). Programa Bolsa Família e sua contribuição para redução da pobreza no Brasil. *Revista Brasileira de Avaliação*, 4, 40-61.
- Khamis, R. B. M., & da Silva Alves, J. (2018). "A redução das desigualdades no Brasil e o objetivo desenvolvimento sustentável nº 10". *JURIS-Revista da Faculdade de Direito*, 28(2), p. 135-154.
- Lavinas, L. (2018). "Pobreza: métricas e evolução recente no Brasil e no Nordeste". *Cadernos do Desenvolvimento*, 5(7), p. 126-148.

- ONU- Organização das Nações Unidas (2019). "Sustainable development goals. New York: United Nations".
- Ohridska-Olson, R. V., & Ivanov, S. H. (2010). "Creative tourism business model and its application in Bulgaria". In *Proceedings of the Black Sea Tourism Forum/Cultural Tourism–The Future of Bulgaria*.
- WB – Work Bank. (2016) Poverty and shared prosperity 2016: taking on inequality. Washington, DC: World Bank.
- Prud'homme, B. & Raymond, L. (2016), "Implementation of sustainable development practices in the hospitality industry: A case study of five Canadian hotels", *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28 (3), p. 609-639.
- Remoaldo, P., Matos, O., Gôja, R., Alves, J., & Duxbury, N. (2020). "Management Practices in Creative Tourism: Narratives by Managers from International Institutions to a More Sustainable Form of Tourism". *Geosciences*, 10(2), p. 46.
- Richards, G. (2009). "Creative tourism and local development." *Creative Tourism: A global conversation*, p. 78-90.
- Richards, G. (2014). "Creativity and tourism in the city". *Current issues in Tourism*, 17(2), p. 119-144.
- Richards, G. (2018) "*Panorama of Creatice Tourism Around the Word*". Seminário Internacional de Turismo Criativo, Recife-Brazil.
- Richards, G. (2020). "Designing creative places: The role of creative tourism". *Annals of tourism research*, 85, p. 102 -122.
- Richards, G., & Marques, L. (2012). "Exploring creative tourism: Editors introduction", *Journal of Tourism Consumption and Practice*, 4 (2), p. 1-11.
- Silva, P. V., Platen, D. E., & Mondo, T. S. (2020). "Turismo de eventos no combate sazonalidade: o Floripa conecta 2019". *Revista Turismo & Cidades*, 2(4), p. 145-161.
- Spenceley, A., & Meyer, D. (2012). "Tourism and poverty reduction: Theory and practice in less economically developed countries". *Journal of Sustainable Tourism*, 20(3), p. 297-317.
- Suhartanto, D., Brien, A., Primiana, I., Wibisono, N., & Triyuni, N. N. (2020). "Tourist loyalty in creative tourism: the role of experience quality, value, satisfaction, and motivation". *Current Issues in Tourism*, 23(7), p. 867-879.
- Urošević, N. (2012). "Cultural identity and cultural tourism: Between the local and the global (a case study of Pula, Croatia)". *Singidunum journal of applied sciences*, 9(1), p. 67-76.
- Vieira, J. P. & Gastal, S. A. (2021). "Turismo, inclusão e exclusão: o discurso da periferia em Caxias do Sul-RS, Brasil". *Turismo: Visão e Ação*, 23(1), p.132-147.
- WTTC- World travel and tourism council. *Travel & Tourism: Economic Impact*, 2018.
- Zapata, T., Gonçalves, E., Zapata, K., Melo, M., & Paixão, P. (2011). "A experiência de desenvolvimento local na Bomba do Hemetério: um olhar sobre a concepção pedagógica". Recife: IADH.